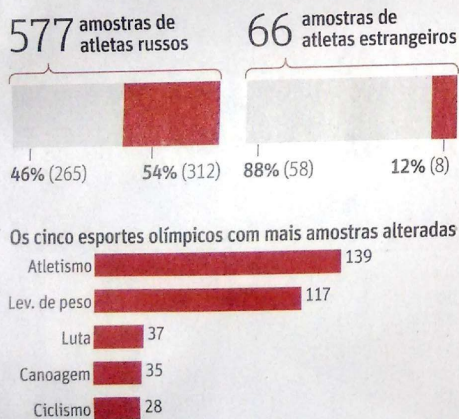


ESQUEMA DE DOPING NA RÚSSIA

Ministério alterou resultado de ao menos 320 amostras

- Não alteradas: Testes positivos em que o protocolo antidoping seguia normalmente
- Alteradas: amostras positivas eram cadastradas como negativas, livrando o atleta



Fonte: Richard McLaren, responsável por investigação independente

Agência aponta ação do Estado em esquema de doping e pede exclusão da Rússia dos Jogos

ESCÂNDALO Comitê executivo do COI deve se reunir hoje para tomar primeiras decisões sobre o caso

DE SÃO PAULO

A Wada (Agência Mundial Antidoping) divulgou nesta segunda-feira (18) relatório em que afirma existirem evidências "além de qualquer dúvida" de que o Ministério do Esporte da Rússia, junto com agências e entidades locais, alimentaram um esquema para atletas não serem pegos em exames antidoping.

O documento é o resultado de uma investigação independente chefiada pelo professor da Western University, do Canadá, Richard McLaren.

A investigação concluiu que o laboratório antidoping de Moscou atuou ativamente para proteger atletas russos,

elaborando um sistema para ocultar testes positivos.

Além disso, revelou que o laboratório de Sochi, utilizado nos Jogos de Inverno de 2014, montou um esquema de troca de amostras de urina para que atletas do país não fossem pegos em exames antidoping durante o evento.

Tudo isso, segundo o relatório, sob o comando do Ministério do Esporte russo, que "dirigiu, controlou e supervisionou a manipulação de resultados analíticos de atletas ou a troca de amostras, com ativa participação e ajuda da FSB (agência de segurança nacional russa), do CSP (Centro de Preparação Esportiva) e dos laboratórios".

Com isso, a agência recomendou ao COI (Comitê Olímpico Internacional) que a Rússia seja excluída da Olimpíada do Rio — até agora, apenas a equipe de atletismo do país foi vetada dos Jogos.

O COI afirmou que seu comitê executivo fará uma reunião extraordinária nesta terça (19) para tomar as primeiras decisões sobre o relatório.

"As constatações do relatório mostram um chocante e inédito ataque à integridade do esporte e dos Jogos Olímpicos. Portanto, o COI não vai hesitar em tomar as mais duras medidas cabíveis contra qualquer indivíduo ou organização implicados nisso", disse o presidente do co-

mitê, o alemão Thomas Bach.

OUTRO LADO

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou em comunicado que as acusações tem como objetivo "fazer do esporte um instrumento de pressão geopolítica".

Ainda segundo Putin, "as acusações foram baseadas no testemunho de somente um ex-agente de reputação duvidosa", referindo-se a Grigori Rodchenkov, ex-chefe do laboratório antidoping russo.

Ele acrescentou, no entanto, que os dirigentes citados no relatório serão suspensos até o fim das investigações.

Com agências de notícias